Panorama Econômico

Edição Novembro 2022

AILOS
SISTEMA DE COOPERATIVAS

Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de novembro será abordado sobre as complicações e incertezas que ainda permeiam a invasão da Rússia na Ucrânia, e que após ataques na empresa nacional de energia ocasionaram apagões de emergência na cidade de Kiev. Além disso, sobre o acordo realizado pelos dois países, que permite a exportação de produtos parados nos portos ucranianos, que está prestes a vencer.

O atual cenário impacta diretamente o continente europeu e contribui para maior inflação da zona do euro, e a desvalorização da moeda desde a sua criação. Esse contexto força o Banco Central Europeu a adotar medidas restritivas em relação a sua política monetária.

Assim como na Europa, os Estados Unidos também segue com o aperto monetário e reforça sobre a necessidade de a inflação anual voltar a casa dos 2%. A China, por sua vez, encontra-se com uma inflação dentro da sua meta, porém o tema preocupante é a desaceleração econômica devido aos lockdowns em centros industriais do país.

No âmbito nacional, será visto sobre a definição do novo presidente eleito para o próximo ano, e outros fatores como o cenário de inflação após três meses seguidos de deflação, a adoção de políticas monetária restritiva e fiscal expansionista, que geram incertezas sobre a capacidade do país em combater possíveis cenários de alta inflacionária e descontrole das contas públicas.

Será abordado os principais indicadores econômicos que impactam diretamente a economia, sugestões de investimentos com uma carteira de ativos diversificados potencializando melhores retornos nesses cenários de incertezas e também será apresentado esclarecimentos sobre o “Confisco de Investimentos”.

Cenário Macro Internacional:

Guerra: A Rússia, como a segunda maior potência militar do mundo, não imaginou que a Ucrânia fosse tão resistente. No cenário atual, um cessar-fogo entre os dois países permanece improvável.

A capital da Ucrânia, Kiev, planeja retirar todos os cidadãos em caso de perder energia elétrica em meio aos ataques russos na empresa nacional de energia, que após o dia 04 de novembro foi forçada a iniciar os apagões de emergência no local. O prefeito da cidade disse que a região corre o risco de ficar sem eletricidade, água e aquecimento, e o presidente russo chamou esta ação de uma resposta ao ataque realizado na ponte da Crimeia e outros ataques a infraestrutura e civis da Rússia.

Além disso, os dois países assinaram separadamente um acordo, em julho de 2022, junto com a Turquia e a Organização das Nações Unidas (ONU) de forma a permitir que a Ucrânia pudesse exportar os cereais e outros produtos agrícolas. O acordo teve prazo de validade de 120 dias, previsto para finalizar no próximo dia 19 de novembro.

O atual presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou no dia 02 de novembro que poderá suspender o acordo de exportação de grãos, caso a Ucrânia viole as garantias afirmadas e utilize o corredor humanitário e os portos ucranianos para operações militares contra a Federação Russa.

A ONU ressaltou que todos os alimentos, sobretudo os cereais que saem dos portos ucranianos beneficiam principalmente os países que estão em condições vulneráveis, especialmente no continente africano, pois contribuem para a não escassez de um mercado doméstico, assim como limitam a inflação sobre os preços alimentares. Esse acordo realizado em julho, evitou que aproximadamente 100 milhões de pessoas sofressem com uma situação de pobreza extrema.

Europa: É a região mais afetada diretamente pelo cenário da guerra que, por sua vez, atingiu a máxima inflação da história. O euro, que frequentemente era mais caro que o dólar

americano, chegou a ser cotado a US$ 0,98, sendo o menor valor desde a criação da sua moeda em 1999.

A inflação nos dezenove países que pertencem a zona do euro registrou a maior variação mensal desde março de 2022. Os números inflacionários acumulados nos últimos 12 meses avançaram de 9,9% em setembro para 10,7% em outubro. A energia, os alimentos e os bens industriais novamente foram os itens que impulsionaram o aumento deste mês.

A desaceleração mais intensa da atividade econômica iniciou em julho deste ano, quando o Banco Central Europeu (BCE) estava com a taxa de juros em 0% (desde 2016). No dia 27 de outubro, o BCE elevou mais uma vez a sua taxa de juros em 0,75 ponto percentual e prometeu um aperto adicional já em dezembro devido ao aumento inflacionário no último mês, reforçando que não há projeção de estabilidade ou redução até assegurar o regresso da inflação à meta de 2% ao ano. Atualmente a taxa de juros básica encontra-se em 2% ao ano.

EUA: O país de maior potência econômica do mundo, assim como os demais países de economias avançadas também segue o aperto monetário. No dia 02 de novembro, o Federal Reserve (FED) subiu os juros pela sexta vez consecutiva, sendo este o quarto aumento seguido de 0,75 ponto percentual. A última vez que o país norte-americano teve uma alta nesta mesma magnitude foi em 1994. Atualmente a taxa de juros nos Estados Unidos encontra-se em 4% ao ano.

O presidente do FED informou à imprensa, após a divulgação do aumento, que será apropriado em breve reduzir o ritmo do aumento de juros, no entanto, destacou que o mercado de trabalho aquecido e a persistente alta inflacionária no país, obriga a autoridade a continuar com a política monetária restritiva por mais tempo.

Além disso, a inflação no país norte-americano, divulgado no dia 10 de novembro, ficou em 0,4% referente ao mês anterior, e o acumulado nos últimos 12 meses está em 7,7%. A inflação no país foi a menor desde janeiro de 2022.

A alta inflacionária dos preços em escala global teve início em 2022 em níveis recordes como reflexo das falhas de abastecimento provocadas pela pandemia e, o caso se agravou ainda mais após o início da guerra na Ucrânia.

No mês de novembro, os EUA iniciaram o processo eleitoral para composição e renovação do Congresso, com disputas sobre as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes e 35 dos 100 assentos do Senado. De um lado, o presidente democrata Joe Biden e, do outro lado, o Partido Republicano, com a imagem de Donald Trump.

O Partido Republicano voltou a ganhar maioria na Câmara dos Representantes no EUA, o que significa possível interrupção sobre os projetos do atual presidente e provavelmente inquéritos sob sua gestão.

China: A segunda maior economia do mundo, também tem enfrentado a crise econômica. As rígidas regras de isolamento por causa da Covid-19 que ainda ocorre no país tem contribuído para o Yuan, moeda chinesa, chegar à cotação mínima recorde em relação ao dólar.

O resultado reflete a demanda externa enfraquecida com a falta de suprimentos gerada pelos lockdowns com a política de covid zero. Para os próximos meses, a expectativa é de que as exportações continuem baixas ao passo que a economia global continue se desacelerando.

Além dos severos lockdowns inclusive em centros industriais, os dados econômicos chineses permanecem pressionados pela queda dos números do mercado imobiliário, e afetam o preço ao produtor da China na medida em que a inflação se reprime, destacando a fraqueza da demanda interna.

A inflação na China em setembro fechou em 2,73% no acumulado referente aos últimos 12 meses, aquém de países de economias desenvolvidas que também vem sofrendo altas pressões inflacionárias. O presidente do Banco Central da China informou que vai manter as políticas de reforma econômica.

Presidente do país desde 2013, Xi Jinping, após as votações, assumiu o terceiro mandato e tornou-se apto a conduzir o país por mais cinco anos. Em meio a manifestações da população para redução das restrições, a gestão do o presidente e o primeiro-ministro chinês expõem visões diferentes sobre a direção da economia. O presidente segue o propósito de controlar rigorosamente a infecção do Covid-19, em detrimento do intuito do primeiro-ministro em consertar a economia.

Cenário Macro Nacional:

Eleição: O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) divulgou a totalização das urnas apuradas e confirmou o terceiro mandato do presidente Lula para conduzir o país nos próximos 4 anos.

As eleições presidenciais contaram com 124.252.796 votos computados, sendo 60.345.999 (50,90%) para o Lula enquanto Bolsonaro obteve 58.206.354 (49,10%). Além disso, votos brancos e nulos foram de 1.769.678 (1,43%) e 3.930.765 (3,16%), respectivamente.

Inflação: Após três meses seguidos de deflação devido aos incentivos fiscais na isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no preço dos combustíveis, o cenário de inflação voltou a aparecer, segundo o IBGE, a inflação foi de 0,59% referente ao mês de outubro.

Sobre a base de cálculo dos nove grupos de produtos e serviços analisados, oito tiveram alta em outubro. O mercado já esperava que o indicador viesse positivo e os segmentos que tiveram as maiores altas foram vestuário (1,22%), na sequência vieram saúde e cuidados pessoais (1,16%), alimentação e bebidas (0,72%) e, por fim, transportes que passou de -1,98% para 0,58%.

A meta da inflação para 2022, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,5% e será considerada cumprida se oscilar entre 2% e 5%. Conforme informado pelo Banco Central, há grandes chances de estouro da meta neste ano, assim como aconteceu em 2021.

Política Monetária: O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu em sua última reunião no dia 26 de outubro manter pela terceira vez consecutiva a taxa básica de juros da economia no patamar de 13,75%.

No comunicado do COPOM, disponibilizado no site do Banco Central, foi justificada a manutenção da taxa em função do ambiente externo que se mantém adverso e volátil, com visões negativas para o crescimento global, além do seguimento inflacionário pressionado enquanto o processo de normalização da política monetária nos países avançados prossegue na direção de taxas restritivas.

Além disso, no cenário nacional, reforçou que apesar da queda recente concentrada nos itens voláteis e afetados por medidas tributárias, a inflação ao consumidor continua elevada e apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação.

A próxima e a última reunião do COPOM para o ano de 2022 está agendada para 6 e 7 de dezembro.

Política Fiscal: O Congresso Nacional afirmou no dia 09 de novembro que irá trabalhar para reorganizar o orçamento e assegurar a manutenção de programas sociais, especialmente para a população mais vulnerável, no próximo ano. A análise viabiliza a manutenção de R$600 do Auxílio Brasil, assim como o reajuste do salário-mínimo.

Para isto, passa pelo Senado a Proposta de Emenda a Constituição (PEC) da “Transição”, que vai excepcionalizar do teto de gasto em cerca de R$ 175 bilhões. Inicialmente serão colhidos as assinaturas e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, designará o relator. Em seguida, poderá passar pela Comissão de Constituição e Justiça e depois irá ao Plenário.

Indicadores Econômicos

SELIC: Com a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de manter a taxa Selic a 13,75% ao ano, a Selic nos últimos 12 meses fechou acumulada em 11,52%, enquanto no ano de 2022 está rentabilizando 10,02% e teve 1,02% referente ao mês de outubro.

IPCA: A estimativa do índice de inflação oficial do país, após quinze reduções seguidas, na divulgação do boletim Focus do dia 07 de novembro foi de elevação. Saindo de 5,61% para 5,63%.

O Índice Nacional de Preço ao Consumidor referente ao mês de outubro e divulgado no dia 10 de novembro foi de inflação de 0,56%, enquanto o acumulado referente ao ano de 2022 encontra-se em 4,70% e para os últimos 12 meses 6,47%.

POUPANÇA: Neste mês, com a Selic cotada a 13,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR de 0,15%, totalizando 0,65% para o mês de outubro. No ano de 2022 correspondente a 6,44%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses foi de 7,44%.

CDI: O Certificados de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de 1,02% no último mês, acumulado de 11,52% nos últimos 12 meses e 10,02% para o ano de 2022.

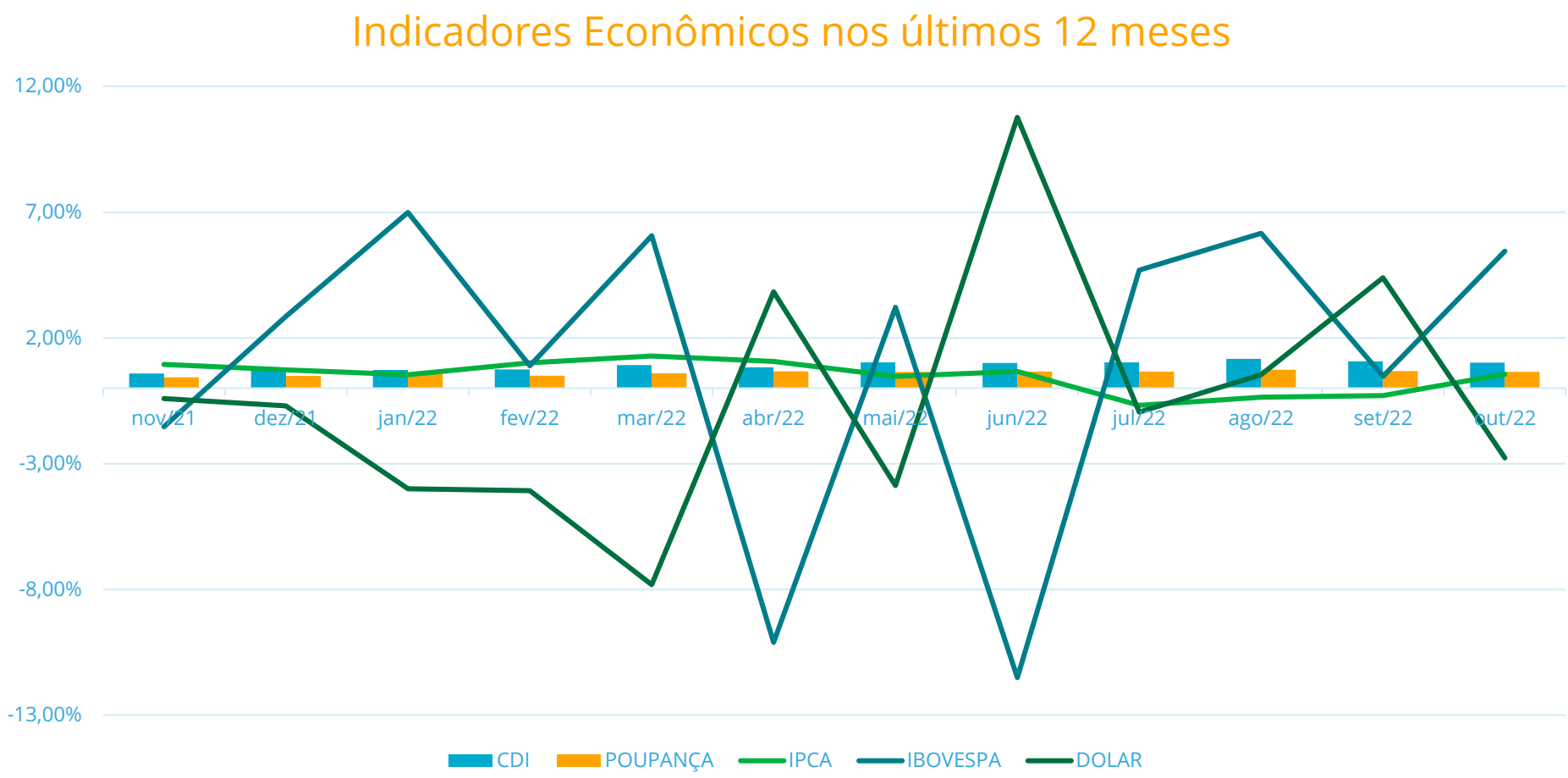
IBOVESPA: No primeiro turno das eleições presidenciais ocorrida no dia 02 de outubro, o indicador da bolsa brasileira subiu 5,54% logo no dia seguinte, muito por conta do resultado estar diferente do esperado nas pesquisas. E também apurou alta de 1,31% logo após a confirmação do resultado do segundo turno.

Além disso, o Brasil despertou interesse dos investidores estrangeiros por ter iniciado o ciclo de alta de juros previamente e por estar, até o momento, em nível de estabilidade da taxa de juros básica.

O fechamento do Ibovespa no mês de outubro foi de 5,45%, para o ano de 2022 encontra-se com um acumulado de 10,7% e para os últimos 12 meses está em 12,11%.

DÓLAR: A moeda norte-americana fechou cotado a R$5,25 no dia 31 de outubro. No mês anterior, a moeda teve uma perda de 2,77% equiparado ao real, no ano permanece com rentabilidade negativa de -5,80% e referente aos últimos 12 meses em -6,84%.

Um dos principais fatores que fez o dólar oscilar no mês de outubro foi o temor dos investidores estrangeiros sobre a eventual contestação da credibilidade do processo eleitoral pelo atual presidente e a extensão da incerteza referente ao segundo turno da eleição presidencial.



Onde investir neste cenário?

Diante do exposto neste jornal, no atual cenário de incertezas políticas e econômicas, existem alternativas interessantes para investimentos em renda fixa na Cooperativa.

As aplicações em **RDC Pós-Fixado** continuam sendo ótimas opções neste cenário onde o Comitê de Política Monetária manteve em sua última reunião pela terceira vez consecutiva a taxa básica de juros no mesmo patamar, além de reforçar que não vê motivos para reduzi-la no curto prazo, e com isso pressupõe que irá manter taxas elevadas inclusive para o ano seguinte.

No atual contexto, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também se destaca para investimentos no médio e longo prazo, além da possibilidade em saber quais são as condições de rentabilidade que já são previamente estabelecidas. No cenário de altas taxas, esta modalidade garante o retorno pelo período do investimento, mesmo que as taxas de mercado reduzam futuramente.

Além disso, dado que o cenário no país apresentou inflação após três meses de deflação devido ao reflexo das isenções de impostos ligados aos combustíveis pelo governo, nos próximos meses esse panorama inflacionário poderá pressionar e o **RDC IPCA+** irá trazer a garantia da rentabilidade real positiva.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de Reserva de Emergência e Reserva de Oportunidade para eventuais imprevistos e, por outro lado, pode ser direcionado para oportunidades futuras.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado, a Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.

Confisco de Investimentos

O que é confisco?

Confisco é o ato pelo qual o Estado, aqui denominado fisco, valendo-se do seu poder assume a propriedade de bens de alguém sem pagar a indenização correspondente. Confiscar é apropriar-se o Estado de bens do particular.

O que foi o Confisco da Poupança?

Aconteceu logo após a posse do presidente Fernando Collor, em março de 1990, a medida conhecida hoje como “Confisco da Poupança”.

Pode-se dizer que foi uma medida paliativa e houve uma eficácia nos primeiros meses, mas logo após, a hiperinflação voltou a surgir, evidenciando que o Confisco da Poupança não foi a solução.

Atualmente é possível acontecer o Confisco dos Investimentos?

Não, o Confisco da Poupança é proibido juridicamente.

Em 2001, houve a aprovação de lei que proíbe a apreensão de qualquer aplicação financeira. A Emenda Constitucional nº 32, de 11 de setembro de 2001, no artigo 62, diz que:

“é vedada a edição de medidas provisórias sobre matéria que vise a detenção ou sequestro de bens, de poupança ou qualquer outro ativo financeiro”.

Portanto, além de ser ilegal juridicamente, é preciso levar em conta o cenário econômico de hiperinflação da época.

Para que houvesse o confisco de aplicações novamente, teria que ser aprovado emenda constitucional no Congresso Nacional (a Constituição também proíbe o confisco por Medida Provisória) o que seria negado já no início.

Fique tranquilo! Em certos momentos de turbulência política como o que vivenciamos atualmente, é comum a veiculação de todos os tipos de notícias, o que tende a deixar as pessoas inquietas.

Aplicar em uma instituição financeira continua sendo a forma mais assertiva de proteger-se e evitar a perda do poder de compra em cenários futuros.